

Aula 00

*MME- Ministério de Minas e Energia -
Passo Estratégico de Língua Inglesa*

Autor:
Rodrigo Perni

04 de Julho de 2023

Índice

1) Passo Estratégico - Sinking - Cespe	3
--	---



INGLÊS

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
Aposta estratégica	9
Lista de Questões Estratégicas	10
Gabarito	16



APRESENTAÇÃO

Olá!

Sou o professor Rodrigo Perni e, com imensa satisfação, serei o seu analista do Passo Estratégico! Para que você conheça um pouco sobre mim segue um resumo de nossa experiência profissional, acadêmica e como concurseiro:

Rodrigo Perni

**Auditor – Fiscal da Receita Federal do Brasil;*

** Coach do Estratégia Concursos;*

** Responsável pela elaboração e análise estatística do Passo Estratégico de Arquivologia, Recurso de Administração de Materiais e Inglês;*

** Formado em Administração de Empresas e*

** Aprovado no concurso do ano de 2005, na 21ª posição na 2ª Região Fiscal no concurso para Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil.*

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do “Passo”, porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada aos nossos alunos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

Serão acrescentadas diversas questões das principais bancas que elaboram concursos públicos nos cadernos de exercícios disponibilizados no final do curso.

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados na prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.

Em ambas as formas de utilização, como regra, o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) como método de revisão, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) como material de reta final, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência das questões de Inglês nas provas elaboradas pela banca CEBRASPE.

Lembrando, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência em concursos anteriores
<u>Interpretação de Textos (compreensão)</u>	41,50%
<u>Vocabulário e Tradução (inglês)</u>	10,27%
<u>Gramática (inglês)</u>	3,33%
<u>Inglês Técnico</u>	2,29%



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

ATENÇÃO!!! Serão disponibilizados exercícios das principais bancas que elaboram concursos públicos nos cadernos de questões ao final do curso.

“Este Passo Estratégico segue a formatação da aula do curso para Analista do IBGE.”

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

- 1 - Saiba utilizar as técnicas Skimming e Scanning.
- 2 - - O Skimming é a leitura dinâmica para destacar os aspectos principais do texto, sem se preocupar com os detalhes.
- 3 - Scanning é ter como objetivo achar algo característico, singular, exclusivo para responder uma determinada questão.
- 4 - Atenção às técnicas utilizadas no Skimming e Scanning:

SKIMMING

- FAST READING
- CONCENTRATION/FOCUS
- GENERAL TEXT IDEA
- TEXT GOALS
- SUBJECT INFORMATION

SCANNING

- VOCABULARY SELECTIVITY
- KEEP AN EYE ON THE TEXT
- COGNATS: HELPERS
- SPECIFIC DETAILS
- VISUAL CONTACT

- 5 - Palavras cognatas são aquelas que se assemelham a palavras em português. E, essas semelhanças ortográficas, ajudam você a fazer suas leituras.



6 - False Cognates ou False Friends, aparecem muito nas provas e são palavras que se diferem completamente no significado, apesar de serem similares na ortografia. Vejamos outros exemplos:

- ACTUALLY = de fato/na verdade (não é atualmente, que seria NOWADAYS)
- FABRIC = tecido (não é fábrica, que seria FACTORY)
- PREJUDICE = preconceito (não é prejudicial, que seria HARMFUL)
- COLLEGE = faculdade (não é escola, que seria SCHOOL)
- PRETEND = fingir (não é pretender, que seria TO INTEND)

7 - Para expressar uma ação no presente, em português, cada sujeito usado (eu, ela, os homens etc.) há uma terminação diferente. Usando o verbo trabalhar, que faz parte dos verbos da primeira conjugação – terminados em -ar, como olhar, falar etc. – e a raiz do verbo trabalhar, a parte que não muda, é trabalh-, certo?

7.1 - Atenção: Em inglês o verbo fica igual para todo e qualquer sujeito, adicionando apenas a letra -s, -es ou -ies quando o sujeito é singular, ou seja, quando uma única pessoa pratica a ação. Vejamos com a ajuda de um esquema:

EM PORTUGUÊS:

Eu trabalh**o**

Tu trabalh**as**

Ele/Ela trabalh**a**

Nós trabalh**amos**

Vós trabalh**ais**

Eles trabalh**am**

EM INGLÊS:

I work

You work

He/She/It work**s**

We work

You work

They work

7.2 - O verbo trabalhar no passado, é "worked" qualquer sujeito. Veja abaixo:



EM PORTUGUÊS:

Eu trabalhei
Tu trabalhaste
Ele/Ela trabalhou
Nós trabalhamos
Vós trabalhais
Eles trabalharam

EM INGLÊS:

I worked
You worked
He/She/It worked
We worked
You worked
They worked

8 - Existem verbos irregulares na língua inglesa, Por exemplo, o verbo escrever, "write", que, ao invés de adicionar -ed no final, como a maioria dos verbos em inglês, troca-se uma das letras, por ser irregular.), escreve-se "wrote" para qualquer sujeito. Veja outro esquema para ficar ainda mais claro.

EM PORTUGUÊS:

Eu escrevi
Tu escreveste
Ele/Ela escreveu
Nós escrevemos
Vós escreveis
Eles escreveram

EM INGLÊS:

I wrote
You wrote
He/She/It wrote
We wrote
You wrote
They wrote

9 - As expressões idiomáticas (idioms), aparecem com naturalidade e enriquecem a comunicação textual. Veja mais alguns exemplos de expressões idiomáticas:





APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Todos os tópicos abordados nesta aula se referem a pontos que serão abordados em aulas posteriores, portanto não haverá uma aposta estratégica específica nesta aula, que será devidamente indicada em aulas futuras dentro de cada assunto específico.

Grande abraço e bons estudos!

Rodrigo Perni



www.instagram.com/coachrodrigoperni

“A mesma rocha que bloqueia o caminho poderá funcionar como um degrau.”

(Osho)



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

01. (FGV/2022 – RECEITA FEDERAL)

Global commerce

Driverless vehicles whizz across five new berths at Tuas Mega Port, which sits on a swathe of largely reclaimed land at the western tip of Singapore. Unmanned cranes loom overhead, circled by camera-fitted drones. The berths are the first of 21 due by 2027. When it is completed in 2040, the complex will be the largest container port on Earth, boasts PSA International, its Singaporean owner. Tuas is a vision of the future on two fronts. It illustrates how port operators the world over are deploying clever technologies to meet the demand for their services in the face of obstacles to the development of new facilities, from lack of space to environmental concerns. More fundamentally, the city-state's investment, with construction costs estimated at \$15bn, is part of a wave of huge bets by the broader logistics industry on the rising importance of Asia, and South-East Asia in particular. The IMF expects the region's five largest economies—Indonesia, Malaysia, Singapore, the Philippines and Thailand—to be the fastest-growing bloc in the world by trade volumes between 2022 and 2027. The result is that the map of global commerce and the blueprints for its critical nodes are being simultaneously redrawn.

From: The Economist, January 14, 2023, pp. 57-58

01. The sentence "Driverless vehicles whizz across" (1st paragraph) introduces a sense of

- (A) speed.
- (B) height.
- (C) weight.
- (D) depth.
- (E) size.

02. (FGV/2022 – RECEITA FEDERAL) The word "swathe" (1st paragraph) can also be used elsewhere in the relation to

- (A) lather.
- (B) cloth.
- (C) foam.
- (D) tide.
- (E) fire.



03. (FGV/2022 – RECEITA FEDERAL)

Adding ethics to public finance

Evolutionary moral psychologists point the way to garnering broader support for fiscal policies

Policy decisions on taxation and public expenditures intrinsically reflect moral choices. How much of your hard-earned money is it fair for the state to collect through taxes? Should the rich pay more? Should the state provide basic public services such as education and health care for free to all citizens? And so on.

Economists and public finance practitioners have traditionally focused on economic efficiency. When considering distributional issues, they have generally steered clear of moral considerations, perhaps fearing these could be seen as subjective. However, recent work by evolutionary moral psychologists suggests that policies can be better designed and muster broader support if policymakers consider the full range of moral perspectives on public finance. A few pioneering empirical applications of this approach in the field of economics have shown promise.

For the most part, economists have customarily analyzed redistribution in a way that requires users to provide their own preferences with regard to inequality: Tell economists how much you care about inequality, and they can tell you how much redistribution is appropriate through the tax and benefit system. People (or families or households) have usually been considered as individuals, and the only relevant characteristics for these exercises have been their incomes, wealth, or spending potential.

There are two — understandable but not fully satisfactory — reasons for this approach. First, economists often wish to be viewed as objective social scientists. Second, most public finance scholars have been educated in a tradition steeped in values of societies that are WEIRD (Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic). In this context, individuals are at the center of the analysis, and morality is fundamentally about the golden rule — treat other people the way that you would want them to treat you, regardless of who those people are. These are crucial but ultimately insufficient perspectives on how humans make moral choices.

Evolutionary moral psychologists during the past couple of decades have shown that, faced with a moral dilemma, humans decide quickly what seems right or wrong based on instinct and later justify their decision through more deliberate reasoning. Based on evidence presented by these researchers, our instincts in the moral domain evolved as a way of fostering cooperation within a group, to help ensure survival. This modern perspective harks back to two moral philosophers of the Scottish Enlightenment — David Hume and Adam Smith — who noted that sentiments are integral to people's views on right and wrong. But most later philosophers in the Western tradition sought to base morality on reason alone.

Moral psychologists have recently shown that many people draw on moral perspectives that go well beyond the golden rule. Community, authority, divinity, purity, loyalty, and sanctity are important considerations not only in many non-Western countries, but also among politically influential segments of the population in advanced economies, as emphasized by proponents of moral foundations theory.



Regardless of whether one agrees with those broader moral perspectives, familiarity with them makes it easier to understand the underlying motivations for various groups' positions in debates on public policies. Such understanding may help in the design of policies that can muster support from a wide range of groups with differing moral values.

Adapted from: <https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2022/03/Addingethics-to-public-finance-Mauro>

The adjective in "is it fair for the state to collect through taxes" (1st paragraph) is equivalent in meaning to

- (A) bewildering.
- (B) befuddling.
- (C) bemusing.
- (D) beguiling.
- (E) befitting.

04. (FGV/2022 – RECEITA FEDERAL)

Based on the text, mark the statements below as TRUE (T) or FALSE (F).

- I. The planning of fiscal strategies is impervious to moral considerations.
- II. Traditional public finance education based on the golden rule is wanting as regards moral choices.
- III. Since the 18th century, philosophers have been on the same page as regards moral dilemmas. The statements are, respectively,

- (A) T – F – T.
- (B) F – F – T.
- (C) F – T – F.
- (D) F – T – T.
- (E) T – F – F.

05. (CEBRASPE/2022 – TRT – 8ª Região [PA e AP])

The European Commission has publicized new liability rules on digital products and artificial intelligence (AI) in order to protect consumers from harm, including in cases where cybersecurity vulnerabilities fail to be addressed. The two proposals the Commission adopted on September 28th, 2022 will modernize the existing rules on the strict liability of manufacturers for defective products, from smart technology to pharmaceuticals.

Additionally, the Commission proposes – for the first time, it says – a targeted harmonization of national liability rules for AI, making it easier for victims of AI-related damage to get compensation. This will be adopted in line with the Commission's 2021 AI Act proposal. The liability rules allow compensation for damages when products like robots, drones or smart-home systems are made unsafe by software updates, AI or digital services that are needed to operate the product, as well as when manufacturers fail to address cybersecurity vulnerabilities.



Explaining how the new rules shift the focus in such litigations, John Buyers, head of AI at Osborne Clarke, said "there is a very intentional interplay between the AI Act and the proposed new presumptions on liability, linking non-compliance with the EU's planned regulatory regime with increased exposure to damages actions. Instead of having to prove that the AI system caused the harm suffered, claimants who can prove noncompliance with the Act (or certain other regulatory requirements) will benefit from a presumption that their damages case is proven. The focus will then shift to the defendant to show that its system is not the cause of the harm suffered."

However, one challenge Buyers points out is the need for claimants to get hold of the defendant's regulatory compliance documentation to inform their claims. In addition, Buyers said that the AI Act is not expected to become law before late 2023, with a period for compliance after that — which will likely be 2 years, but this is still being debated.

Internet: (adapted).

According to text, it is correct to infer that

- (A) it is the first time the European Commission has publicized liability rules on digital products and AI.
- (B) the new liability rules also encompass products which are not digital or AI-related.
- (C) the rules on the liability of manufacturers for faulty goods are possibly not lenient.
- (D) the European Commission has come up with a proposal to compensate consumers who damaged their products themselves.
- (E) the compensation proposed by the European Commission only applies to the products which came with a manufacturing defect.

06. (CEBRASPE/2022 – TRT – 8ª Região [PA e AP]) It can be inferred from the third paragraph of text that

- (A) consumers will have a hard time proving that the AI system caused harm to the product they had previously bought.
- (B) claimants will be granted compensation for any reason.
- (C) consumers will not be compensated unless they can prove that it was the AI system that caused the harm suffered.
- (D) claimants will now have to prove both that there was an AI-related problem with their products and that the defendant failed to comply with the AI Act.
- (E) the new rules will make it possible for claimants to get compensation even if they do not directly prove that the AI system caused the harm suffered.

07. (CEBRASPE/2022 – TRT – 8ª Região [PA e AP])

As technology advances, the car industry has developed new ways to improve user experience. One of these ways includes using artificial intelligence to make cars self-driving. A self-driving car (also known as an autonomous car or driverless car) is a vehicle that uses a different number of sensors, radars, cameras, and artificial intelligence to travel to destinations without needing a human driver. Many companies have already started to manufacture self-driving cars, which are put through many tests to ensure they are eligible to be on the road without making any errors.



To qualify as fully autonomous, a car must navigate routes to predetermined destinations without any human intervention.

Artificial intelligence powers self-driving vehicle frameworks. Self-driving vehicle engineers utilize a great deal of information from image recognition systems, AI and neural networks to assemble frameworks that can drive self-sufficiently. The neural networks distinguish patterns in the data, which is fed to the AI calculations. That data include images from cameras for self-driving vehicles. The neural networks figure out how to recognize traffic lights, trees, pedestrians, road signs, and different parts of any random driving environment.

As an example, Google has started to develop self-driving cars, which use a mix of sensors, light detectors, and other technology, like GPS and cameras. All the input data are combined and the artificial system predicts what those objects might do next. This whole process happens in a matter of milliseconds. Similar to any human driver, the more experience these systems gain, the better they become at driving. The more data it deals with in its deep learning algorithms, the more choices it will make and the faster those choices will be.

Internet: (adapted).

From the excerpt "The more data it deals with in its deep learning algorithms, the more choices it will make and the faster those choices will be" (last paragraph of text), it can be concluded that

- (A) if a self-driving car deals with more data in its deep learning algorithms, it will make more but slower choices.
- (B) the speed at which self-driving cars make choices is mostly affected by the number of dates on which these vehicles are put to use.
- (C) the large amount of data available in deep learning algorithms can undermine the quality of the choices made by self-driving cars.
- (D) self-driving cars will have more data in its deep learning algorithms if they make faster choices.
- (E) the technology in self-driving cars will make more and faster choices as it deals with more data in its deep learning algorithms.

08. (BANCA/ANO – INSTITUIÇÃO) The main purpose of the second paragraph of text is to explain

- (A) why AI is important to make autonomous cars more powerful.
- (B) how self-driving cars work through artificial intelligence.
- (C) how AI helps to recognize elements like traffic signs, trees, and any other random changes in the driving environment.
- (D) what kinds of networks are used to feed the AI calculations.
- (E) how crucial images captured by cameras are for autonomous vehicles.

09. (IBFC/2022 – TJ-MG)

Crimes



Certain types of people cannot be charged with committing a crime. It may appear that they have committed a crime. However, for a variety of reasons their behavior will not be considered a crime in the courts of law. First, insane people cannot commit a crime. These people do not understand their behavior. They may not understand right from wrong. Next, those taking drugs prescribed by a doctor might be excused from committing a crime. If the drugs affect their minds, the court will excuse them. Finally, children under a certain age cannot be held responsible for committing a crime. Utilizando-se das técnicas de leitura instrumental, mais especificamente da técnica skimming, ou seja, uma leitura rápida e superficial, leia o texto "Crimes" e assinale a alternativa que realmente identifica o assunto geral tratado pelo autor do texto.

- (A) O autor discute os crimes de uma maneira geral e superficial.
- (B) O autor afirma que todos os indivíduos são criminosos.
- (C) O autor expõe que os indivíduos mentalmente insanos não são capazes de cometer crimes.
- (D) O autor declara que alguns indivíduos não podem ser acusados de cometer crimes.
- (E) O autor remonta casos de crimes e as complicações legais dos criminosos.

10. (IBFC/2022 – TJ-MG) Utilizando-se das técnicas de leitura instrumental, especificamente da técnica scanning, a qual consiste em uma leitura atenta e precisa.

Analise o excerto a seguir:

"They may not understand right from wrong".

Assinale, dentre as alternativas abaixo, a que está mais próxima em significado.

- (A) Eles talvez não compreendam o que é certo.
- (B) Eles talvez não consigam compreender o que é errado.
- (C) Eles não conseguem distinguir o certo do errado.
- (D) Eles não conseguem entender que só devem fazer o certo.
- (E) Eles podem compreender o que é certo e o que é errado, mas não têm essa vontade.



Gabarito

GABARITO



1. Letra A
2. Letra B
3. Letra E
4. Letra C
5. Letra C
6. Letra E
7. Letra E
8. Letra B
9. Letra D
10. Letra C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.